SUMÁRIO EXECUTIVO

“Nascer no Brasil II: inquérito nacional sobre perdas fetais, partos e nascimentos”

Coordenação geral: Drª Maria do Carmo Leal

Escola Nacional de Saúde Pública

Fundação Oswaldo Cruz

2021

SUMÁRIO EXECUTIVO

Estudo principal: "Nascer no Brasil II: inquérito nacional sobre perdas fetais, partos e nascimentos"

O estudo "Nascer no Brasil II: inquérito nacional sobre perdas fetais, partos e nascimentos", é a segunda edição do estudo "Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento", realizado nos anos 2011-2012 (htpp://nascernobrasil.ensp.fiocruz.br), que utilizou uma amostra nacional representativa das instituições com 500 ou mais partos por ano com prestação de assistência hospitalar. Nesta nova edição, com início no ano 2020, o estudo será ampliado, incluindo maternidades com menos de 500 partos por ano, e também o tema das perdas fetais precoces, não abordado no estudo anterior. Este novo estudo permitirá, ainda, analisar a evolução da atenção ao parto e nascimento em maternidades públicas e privadas do país.

Todos os hospitais foram selecionados por sorteio. Nos hospitais com 100-499 partos por ano, foi definida uma amostra de 30 puérperas de parto vaginal ou cesariana. Nos hospitais com ≥500 partos/ano nos, a amostra planejada foi de 45 puérperas. Em ambos os hospitais, todas as mulheres admitidas por perda fetal precoce durante o período do trabalho de campo serão incluídas no estudo. No total, 22.230 mulheres atendidas em 465 maternidades, públicas e privadas, localizadas nas cinco macrorregiões do país serão incluídas no estudo.

Em cada estabelecimento de saúde amostrado o período do estudo variará de acordo com o número de partos por dia. A dinâmica do trabalho de campo compreenderá a inclusão de todas as mulheres elegíveis admitidas no estabelecimento selecionado, até completar o tamanho da amostra em cada hospital. A coleta de dados se estenderá pelos finais de semanas e feriados. A equipe de trabalho de campo será composta de profissionais de saúde treinados pela coordenação nacional do estudo, sob supervisão de um coordenador estadual.

O "Nascer no Brasil II" apresenta diversos objetivos, incluindo estimar a prevalência de agravos e fatores de risco durante a gestação, avaliar a assistência pré-natal, ao parto e às perdas fetais, e verificar a ocorrência de desfechos maternos e perinatais negativos e seus fatores associados.

O estudo será realizado em três etapas: uma hospitalar, durante a internação para o parto ou perda fetal precoce, e duas etapas telefônicas, a primeira realizada no período de 45 a 60 após o parto ou perda fetal, e a segunda quatro meses após o parto ou perda fetal.

Na etapa hospitalar serão realizadas entrevistas com o gestor da maternidade e com as puérperas de partos e perdas fetais, e extraídos dados dos prontuários hospitalares e cartões de pré-natal. Para incluir a perspectiva dos profissionais de saúde, será realizado também um estudo sobre conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas ao manejo do trabalho de parto, parto e perda fetal precoce.

Também na etapa hospitalar será realizada a avaliação da **morte materna.** Por se tratar de um evento raro, serão coletados, **retrospectivamente**, dados de prontuário de todos os óbitos ocorridos em 2020, no **universo** de maternidades amostradas no estudo "Nascer no Brasil II" (465 estabelecimentos).

Nas etapas telefônicas serão realizadas entrevistas com as puérperas para avaliar a incidência de morbidade materna e neonatal após a alta hospitalar, a utilização de serviços ambulatoriais por puérperas e recém-natos, a prática do aleitamento materno, o vínculo mãe-bebê, e a triagem para depressão, ansiedade e estresse pós-traumático pós-parto.

O estudo "Nascer no Brasil II" é financiado pelo Ministério da Saúde e foi aprovado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), parecer número 4.104.073 e CAAE:21633519.5.0000.5240, em 11 de março de 2020. A coleta de dados está prevista para iniciar em abril de 2021, estando sujeita a adiamento devido a pandemia de Covid19. Caso necessário, uma nova agenda será pactuada oportunamente com os pares.

Estudos aninhados ao Nascer no Brasil II

Mortalidade perinatal, morbidade materna grave e *near miss* materno: um estudo caso controle aninhado à pesquisa Nascer no Brasil II (NB II)

O acompanhamento da mortalidade perinatal, morbidade materna grave e *near miss* materno será realizado nos hospitais **com mais de 2750 partos/ano,** perfazendo 155 das maternidades da NBII. Este estudo de caso-controle aninhado ao NBII, permitirá identificar a real magnitude destes desfechos e seus determinantes em maternidades no Brasil.

O estudo "Mortalidade perinatal, morbidade materna grave e *near miss* materno: um estudo caso controle aninhado à pesquisa Nascer no Brasil II" foi financiado pela Fiocruz (Programa INOVA Fiocruz, Geração de Conhecimento, chamada 02/2018) e pelo CNPq (processo 443766/2018-5) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ENSP/Fiocruz, parecer 4.085.572 e CAAE 30633020.1.0000.5240, em 12 de junho de 2020.

Transtornos mentais paternos no pós-parto

Apesar das evidências de que a paternidade tem um efeito positivo e protetor a longo prazo na saúde dos homens, também há evidências de que a paternidade no período perinatal pode ser complexa e exigir novas responsabilidades aos pais. Devido ao aumento potencial de estressores neste período, há motivos para supor que é um momento de aumento do estresse para os pais. Adicionalmente, os transtornos mentais no pós-parto estão associados à prejuízos para a saúde e o bem-estar das crianças. Apesar da relevância do problema, não temos ainda nenhum estudo de abrangência nacional que tenha estimado a prevalência dos

transtornos mentais paternos no pós-parto. O presente estudo pretende preencher esta importante lacuna identificando os fatores de risco associados, e suas consequências à saúde das mães e bebês. Espera-se sensibilizar gestores e profissionais de saúde para a importância do rastreamento do problema durante o pós-parto e primeiros meses de vida da criança, além de estar contribuindo para a geração de evidências científicas que subsidiem as políticas e ações de enfrentamento deste importante problema de saúde pública.